



CONTEXTO

O Acordo da FAO sobre medidas dos Estados do porto para prevenir, impedir e eliminar a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN) (PSMA)¹ constitui um poderoso instrumento no combate à pesca ilegal. As inspecções portuárias efectuadas pelas autoridades públicas a embarcações estrangeiras envolvidas em operações de pesca ou actividades com esta relacionadas são uma componente crítica de tais medidas.

O projecto Port State Measures to Stop Illegal Fishing (PSM-SIF)² tem apoiado os países africanos no desenvolvimento de procedimentos de monitorização, controlo e vigilância (MCV) e da capacidade para executar o PSMA. A tutoria de equipas de inspecção de várias agências tem-se revelado um elemento central deste apoio. Com o surto e a disseminação da COVID-19 em 2020, a tutoria presencial tornou-se difícil devido às restrições aplicadas ao trabalho em espaços fechados, à escassez de equipamentos de protecção individual e às limitações impostas às viagens internacionais. Para que a tutoria pudesse prosseguir, era necessário encontrar urgentemente uma solução alternativa para a prestação de apoio.

UTILIZAÇÃO DE CÂMARAS DE VÍDEO DE VESTIR

Para apoio remoto à fiscalização das pescas

A HISTÓRIA

Em Julho de 2020, a SIF embarcou num projecto-piloto destinado a avaliar a viabilidade da tutoria em linha, através da utilização de câmaras remotas de transmissão directa em contínuo, tais como as câmaras de vestir (também conhecidas como bodycams) utilizadas por agências de segurança em todo o mundo, incluindo as forças policiais. Esperava-se que tal permitisse à SIF continuar a prestar tutoria especializada em tempo real aos inspectores das pescas da linha de frente.

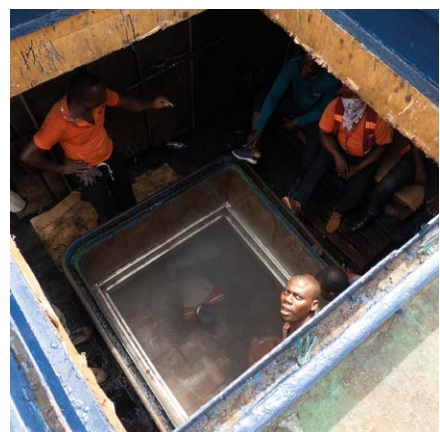
As câmaras de vestir foram sujeitas a ensaios em três países: Gana, Moçambique e Madagáscar. Os resultados revelaram algumas consequências inesperadas, porém favoráveis, tornando provável a sua utilização permanente no âmbito da MCV das pescas muito depois de a pandemia ter terminado.

Os ESTUDOS DE CASO PARA PÔR TERMO À PESCA ILEGAL visam definir as melhores práticas através da análise de exemplos práticos de diferentes abordagens na luta contra a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN). Demonstram igualmente a gama de actividades e parcerias em curso para impedir a pesca ilegal e proporcionam a base para o aconselhamento político.



O dispositivo seleccionada foi a câmara de vestir Onethingcam C310. Esta câmara inclui recursos de Wi-Fi e 3G/4G. Transmite áudio e vídeo em directo e em contínuo e possibilita a comunicação entre a pessoa que a utiliza e o receptor remoto da transmissão, permitindo assim a tutoria durante as inspeções. Possui também recursos de gravação, permitindo que os vídeos sejam carregados para um servidor seguro na nuvem para visualização posterior.

Inicialmente, a SIF encomendou duas câmaras para ensaiar a viabilidade. Os dispositivos chegaram a África do Sul em Julho de 2020 e foram ensaiados com sucesso. Ficou determinado que, com rede local sem fios (Wi-Fi) disponível, a bateria da câmara tinha uma duração de oito horas. Caso não houvesse rede Wi-Fi disponível, a câmara mudava para 3G/4G, reduzindo o tempo de duração da bateria para cerca de quatro horas, o que, em regra, permitia o tempo suficiente para realizar uma inspeção.



CRONOGRAMA DO PROJECTO

- | | |
|--------------------------------|--|
| JULHO DE 2020 | <ul style="list-style-type: none"> A SIF realizou ensaios dos recursos operacionais de duas câmaras na África do Sul. |
| AGOSTO DE 2020 | <ul style="list-style-type: none"> Uma câmara foi ensaiada no Gana. Foi ministrada formação sobre utilização de câmaras aos membros da Task Force Portuária do Gana (PTFG) |
| SETEMBRO DE 2020 | <ul style="list-style-type: none"> Foram inspeccionadas duas embarcações no Porto de Pesca de Tema, no Gana, com as câmaras de vestir ligadas. |
| OUTUBRO DE 2020 | <ul style="list-style-type: none"> Foram inspeccionados quatro navios frigoríficos no Porto de Takoradi, no Gana, com as câmaras de vestir ligadas. |
| NOVEMBRO DE 2020 | <ul style="list-style-type: none"> Foram inspeccionadas seis embarcações no Porto de Pesca de Tema, no Gana, com as câmaras de vestir ligadas. Foi enviada a segunda câmara para o Gana. Três câmaras enviadas para Moçambique. |
| DEZEMBRO DE 2020 | <ul style="list-style-type: none"> Foi ministrada formação sobre utilização de câmaras a inspectores das pescas em Moçambique. Foram inspeccionadas duas embarcações em Maputo, Moçambique, com as câmaras de vestir ligadas. |
| JANEIRO DE 2021 | <ul style="list-style-type: none"> As inspeções previstas para outros portos moçambicanos atrasaram-se devido ao ciclone. Cinco câmaras foram destacadas para Madagáscar. Foram inspeccionadas seis embarcações no Porto de Pesca de Tema, no Gana, com as câmaras de vestir ligadas. Foram enviadas cinco câmaras para África do Sul. |
| FEVEREIRO/MARÇO DE 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Ensaio de câmaras na Cidade do Cabo e em Durban, África do Sul. |
| FEVEREIRO DE 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Foram ensaiadas câmaras em Antananarivo, Madagáscar. Foi ministrada formação sobre utilização de câmaras a inspectores das pescas em Madagáscar. |
| MAIO DE 2021 | <ul style="list-style-type: none"> Está previsto o início da utilização de câmaras nas inspeções em Madagáscar com o objectivo de coincidir com as escalas dos cercadores. |

Uma das câmaras foi enviada para a Task Force Portuária do Gana (PTFG), um grupo interagências destinado a implementar medidas do Estado do porto efectivas no Gana. O sistema foi ensaiado por peritos locais da SIF no Porto de Tema, através da difusão da transmissão em directo para peritos que se encontrava noutros locais. Embora o sinal 3G / 4G fosse fraco e causasse atrasos na transmissão, foi possível prestar tutoria em tempo real à PTFG.

Um arrastão de pesca e um navio frigorífico foram as primeiras duas embarcações inspeccionadas com câmaras de vestir de transmissão directa em contínuo em Tema, em Setembro de 2020. Este exercício demonstrou que o conceito funcionava no terreno. O projecto foi então expandido para o Porto de Takoradi, no Gana.

Na sequência do sucesso do projecto-piloto no Gana, foram disponibilizadas três câmaras ao Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas de Moçambique e foram enviadas cinco câmaras ao Ministério dos Recursos Marinhos e das Pescas de Madagáscar. Tal permitiu disponibilizar uma câmara a cada um dos portos designados do PSMA: Antsiranana, Mahajanga, Tulear, Tamatave e Taolagnaro em Madagáscar e Maputo, Nacala e Beira em Moçambique.

Rapidamente se reconheceu que, além de permitir a tutoria remota das inspeções por parte de peritos, o sistema de câmaras de vestir também permite a oportunidade para colegas e oficiais superiores assistirem e auxiliarem nas operações de inspecção.

Isto permitiu a supervisão das inspeções por parte dos supervisores, mesmo estando estes localizados longe do porto, proporcionando a oportunidade de fornecer conhecimentos especializados ou informações adicionais, conforme necessário, para avaliar o desempenho e dar feedback. Os resultados dos ensaios concluíram que a transmissão em directo podia ser enviada para vários receptores em simultâneo, permitindo a prestação de apoio simultâneo aos inspectores que estavam a efectuar a inspecção presencialmente.

Esta utilização da tecnologia permitiu assegurar a continuidade da tutoria das inspeções durante a pandemia de COVID-19, bem como a sua ampliação, já que os peritos podem ocupar-se de vários portos em simultâneo. Esta solução permite poupar tempo de viagem e custos e, por conseguinte, espera-se que venha a tornar-se um instrumento normalizado no quadro do apoio à MCV da pesca.

Foram identificadas inúmeras vantagens na utilização das câmaras de vestir, incluindo a melhoria da qualidade das inspeções devido à supervisão remota, a redução das oportunidades de corrupção, violência e confrontos, bem como as gravações que asseguram um recurso valioso para efeitos de formação e de estudos de caso.

O projecto-piloto destinado a ensaiar a viabilidade da utilização de câmaras remotas permitiu demonstrar claramente que se trata de um excelente instrumento de apoio e de reforço de capacidades nos países parceiros. Foram identificadas outras possíveis aplicações a explorar, incluindo um projecto-piloto com um programa de observadores no mar.

CATALISADORES

A tutoria e a formação de inspectores com vista à melhoria das práticas e as normas de inspecção foram identificadas como sendo um requisito fundamental pelos países que aplicam as medidas do Estado do porto em África e constituem um requisito integral do PSMA para os Estados em desenvolvimento. A COVID-19 ameaçou a continuação deste apoio directo, pelo que era necessário desenvolver abordagens inovadoras.

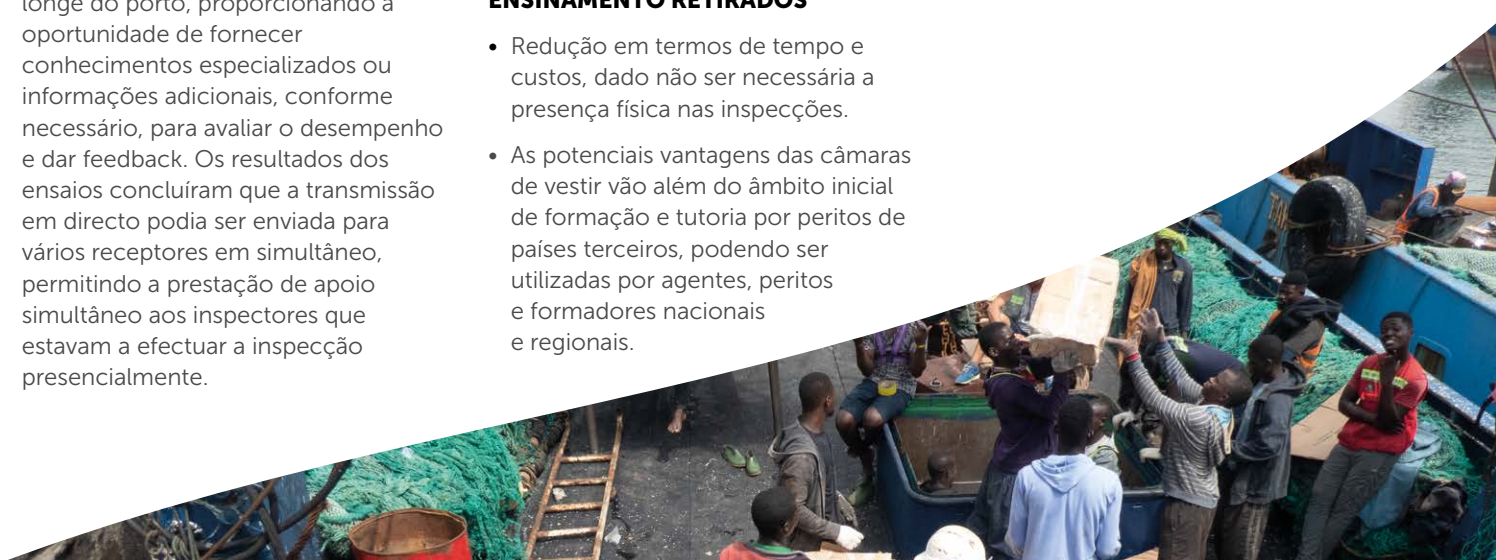
ENSINAMENTO RETIRADOS

- Redução em termos de tempo e custos, dado não ser necessária a presença física nas inspeções.
- As potenciais vantagens das câmaras de vestir vão além do âmbito inicial de formação e tutoria por peritos de países terceiros, podendo ser utilizadas por agentes, peritos e formadores nacionais e regionais.

- A supervisão assegurada pelas inspeções apoiadas reduz as oportunidades de corrupção e aumenta a segurança dos inspectores das pescas.
- As gravações permitem um registo pormenorizado que pode fornecer elementos de prova para efeitos de aplicação da lei ou de acções judiciais.
- A utilização de câmaras de vestir é muito mais ampla do que se supunha inicialmente, incluindo a disponibilidade de interpretação e tradução de documentos ou de aconselhamento por peritos.

DESAFIOS

- Os sinais de Wi-Fi e 3G/4G são fracos em muitos portos. No entanto, mesmo que a transmissão em directo não seja possível, a gravação da inspecção pode ser revista posteriormente para efeitos de formação e avaliação, podendo também ser útil como elemento de prova.
- As gravações de vídeo levam tempo a analisar e exigem um forte compromisso por parte dos altos funcionários.
- A supervisão, tutoria ou formação experiente de apoio às inspeções reforça a confiança dos inspectores no terreno no desempenho da sua função.
- Os dispositivos não aumentam, por si só, a responsabilidade e a transparência, o que importa é a forma como são utilizados. É necessário integrá-los num sistema robusto de medidas do Estado do porto com uma cultura profissional e um quadro jurídico actualizado.



INTERVENIENTES

- Ministério das Pescas e do Desenvolvimento da Aquicultura, Gana
- Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas, Moçambique
- Ministério dos Recursos Marinhos e das Pescas, Madagáscar
- Ministério da Silvicultura, das Pescas e do Ambiente, África do Sul
- Task Force Portuária do Gana
- Stop Illegal Fishing
- GIZ e a Fundação Waterloo



IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

- As câmaras de vestir irão integrar os procedimentos operativos normalizados para as inspecções de pesca em determinados países.
- O desenvolvimento de programas destinados a integrar os centros regionais de MCV, associados a agentes nacionais de MCV, trará inúmeras vantagens, dado que têm acesso a informações de toda a região e permitem reforçar a capacidade regional.
- Poderá ser necessário introduzir alterações legislativas para permitir que os vídeos gravados durante as inspecções sejam utilizados como elemento de prova em processos judiciais.

PRÓXIMOS PASSOS



FORMAÇÃO DE PESSOAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CÂMARAS

Introduzir uma utilização mais ampla das câmaras de vestir em portos e noutras situações – por exemplo, para os observadores e durante os voos de vigilância.



UTILIZAÇÃO CONTÍNUA DE CÂMARAS NAS INSPECÇÕES

Os peritos do projecto participarão em, pelo menos, uma inspecção com recurso a câmaras remotas semanal em cada país parceiro, caso estejam em curso operações de inspecção. Tal permitirá:

- A tutoria durante as sessões de informação para as inspecções.
- Gravação de operações de inspecção em tempo real.
- A prestação de tutoria em tempo real sobre as actividades levadas a cabo durante as inspecções.
- Apoio às actividades pós-inspecção caso sejam encontradas evidências de actividades de pesca INN.



AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO ENTRE AGÊNCIAS

Uma das utilizações possíveis das câmaras consiste em aumentar a participação entre agências nas inspecções. Esta medida pode ser ensaiada e demonstrada durante as reuniões entre agências e, posteriormente, poder-se-á chegar a acordo quanto à partilha de acesso em directo ou gravado com outras agências para melhorar não só as medidas do Estado do porto para a conformidade da pesca, como também os controlos do Estado do porto para a detecção de não conformidades nos sectores laboral, marítimo ou outros.



SENSIBILIZAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS

A partilha das experiências do projecto incluirá:

- A análise das gravações das inspecções e a sua utilização para finalizar os procedimentos operativos normalizados para a aplicação das PSM.
- A produção de materiais de sensibilização e orientação prática através de webinários, tutoriais em linha ou a publicação de materiais no sítio Web da SIF sobre a utilização e a aplicação da tecnologia das câmaras de vestir e as vantagens do recurso à tutoria remota para apoiar as PSM.

¹ O Acordo sobre medidas dos Estados do porto para prevenir, impedir e eliminar a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (PSMA) da Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO) é o primeiro acordo internacional vinculativo que visa especificamente a pesca INN.

² A Stop Illegal Fishing trabalha em estreita colaboração com o Programa Mundial de Reforço de Capacidades (Global Capacity Development Programme) da FAO para implementar um projecto de reforço de capacidades denominado Port State Measures to Stop Illegal Fishing, financiado pela GIZ e encomendado pela República Federal da Alemanha. Para obter mais informações, visite: www.stopillegalfishing.com/initiatives/implementing-port-state-measures.



For more information on stopping illegal fishing visit www.stopillegalfishing.org



[Facebook.com/stopillegalfishing](https://www.facebook.com/stopillegalfishing)



[Twitter.com/S_I_F](https://twitter.com/S_I_F)

RECONHECIMENTOS

Este estudo de caso foi elaborado pela equipa do projecto Port State Measures to Stop Illegal Fishing, nomeadamente Rakotobiary Andrianalisoa, Per Erik Bergh, Dave Boyer, Sandy Davies, Regina Dithapo, Sally Frankcom, Rasolonjatovo Harimandimby, JD Kotze, Mathew Markides, Alex Sabah, Joao Noa Senete e Malebogo Seofeleng.